

Jornal da Tarde

21/09/1998

Novo status vai aumentar os cachês do fundista

JOÃO PEDRO NUNES

O tempo de 2h06min05 garante a Ronaldinho status de estrela internacional. Seu agente Luis Felipe Posso poderá negociar com cuidado as provas em que o mineiro competirá e exigir cachês superiores a US\$ 15 mil nas principais provas da Federação Internacional de Atletismo, a IAAF.

Pelo resultado, a Confederação Brasileira de Atletismo dará ao corredor o Troféu Telerj e um prêmio especial de R\$ 10 mil, oferecido aos atletas que quebram recordes mundial. A verba, segundo Roberto Gesta de Melo, presidente da CBAAt, está assegurado pelo novo patrocínio e “será pago após a formalização do contrato com a Telemar, da qual a Telerj é uma das empresas”.

Antes de Ronaldinho, apenas três brasileiros comemoraram recordes mundiais no atletismo (todos no triplo): Adhemar Ferreira da Silva, nos anos 50; Nelson Prudêncio, nos 60, e João Carlos de Oliveira, o João do Pulo, entre 1975 e 1985. Joaquim Cruz, campeão olímpico em Los Angeles/84, ficou a apenas quatro centésimos de segundo do recorde da prova dos 800 metros.

Maior orgulho da cidade mineira de Descoberto, o extrovertido Ronaldo da Costa, de 1,67 m e 51 kg, passou por necessidades quando era criança, trabalhando como bóia-fria. No início desta década, tornou-se um dos principais fundistas do País ao ganhar a medalha de bronze no Mundial de Meia-Maratona, em Oslo, na Noruega. Em seguida, levou ouro e prata nos Jogos Ibero-Americanos e venceu a São Silvestre de 1994.

No Pan-Americano de Mar del Plata/95, na Argentina, ganhou a medalha de bronze. E levou as de prata e de bronze nos Mundiais de Maratona em Revezamento — em 1996, em Copenhague, e em 1998, em Manaus.

(Página 7B BRASIL)